

## **COLECIONISMO E ARQUIVO: UMA ANÁLISE DO MUSEU ERGONOLÓGICO DA ESTÂNCIA “OS ANGÜERAS”**

SIMONE WEBER ROTHER<sup>1</sup>;  
ANA INEZ KLEIN <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [simoneweber96@gmail.com](mailto:simoneweber96@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [anaiklein@gmail.com](mailto:anaiklein@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A colaboração do colecionismo na produção do conhecimento histórico e suas relações práticas e teóricas de contribuição para a preservação da história, são de suma importância para a conservação desta, de forma que possa, posteriormente, ser objeto de estudo para novas pesquisas. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar as fontes e referências bibliográficas, a figura do colecionador e a formação do museu Ergológico da Estância de forma a destacá-lo como um indivíduo de extrema importância na conservação da história e memória através de suas coleções, sendo elas fontes de pesquisas.

Os museus, na sua constituição, contam narrativas do local onde estão constituídos e dessa forma colaboram para a preservação da memória da população, que através da coleção e das exposições se identificam e encontram ali a sua identidade. O Museu Ergológico da Estância, “Os Angüeras”, na cidade de São Borja - Rio Grande do Sul, procura compreender a Coleção enquanto produção humana de sentidos, de representatividade através da reunião de objetos e de contribuição para a resguarda da memória e identidade do local que provem. Através da análise de algumas perspectivas históricas, compreendendo seus usos e conceitos ao longo do tempo, e a construção do objeto de coleção enquanto símbolo de história, memória e identidade.

A preservação da memória ao longo da história é de extrema importância quando analisamos a importância das fontes. Estas podem ser dos mais variados tipos no campo da pesquisa científica, desde documentos, monumentos, objetos ou pinturas.

Dentre tais fontes se encontram as coleções, podendo elas nos ser apresentadas através de museus, instituições e o objeto desta pesquisa, as coleções particulares. Baudrillard 2002 define o objeto de coleção como “puro, privado de função ou abstraído de seu uso, que toma um estatuto estritamente subjetivo tona-se objeto coleção”, distinguindo assim a coleção de uma mera acumulação.

Dentro as coleções privadas que se transformaram em museu, encontra-se o museu Ergológico da Estância. Os objetos que compõe o espaço são de fundamental importância na construção e narrativa do local e conseqüentemente da identidade regional da cidade fronteira de São Borja. No entanto, o espaço é pouco explorado no âmbito acadêmico bem como a sua relação com o colecionismo.

### **2. METODOLOGIA**

O presente projeto de pesquisa tem como finalidade uma melhor compreensão do conhecimento da história da cidade de São Borja, onde se encontra localizado o museu Ergológico da Estância, que será pesquisado através de visitas a sua sede, além da leitura de fontes secundárias referentes ao

objeto em questão, tais como: livros, teses, artigos, monografias e site oficial do museu.

A verificação da fonte primária baseou-se na falta de informação e trabalhos de pesquisas voltadas exclusivamente para o museu, além de um levantamento completo dos objetos que compõem o acervo. O presente projeto de pesquisa encontrasse em processo de desenvolvimento visando posteriormente uma formulação de trabalho de conclusão de curso. Desta forma, no decorrer do tempo até sua finalização no ano de 2020 os seus fundamentos e embasamentos podem sofrer alterações, sendo acrescentados e retirados conceitos, expressões e categorias aos quais serão utilizados na elaboração reflexiva e na exposição dos resultados finais.

Muriel Pinto 2014 em: “História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja” nos mostra aspectos da cidade de São Borja de forma a focar na memória e história da cidade, no seu patrimônio cultural e a identidade local que através do mesmo guarda em si a história de gerações através do tempo.

O município de São Borja é considerado uma cidade histórica pelo Estado do Rio Grande do Sul, titulação que se aponta por sua importância política, histórica, e cultural para o território brasileiro. Destaca-se também que, a cidade foi uma Redução Jesuítica guarani (entre os séculos XVII e XVIII), onde fazia parte dos chamados Sete Povos das Missões.

É por esses e por outros motivos que a cidade é palco de muitos acontecimentos históricos dos quais esses eventos transformaram as identidades e construíram o patrimônio da cultura local, construindo símbolos, narrativas, e elementos culturais que estão representados através do patrimônio cultural e de diversas identidades fronteiriças. (PINTO, 2015, pp.101)

Baseando-se neste conceito e ideia, outros autores nos trazem a importância da coleção de forma a tratá-la não apenas como uma paixão da figura do colecionador, mas como uma forma de preservar a memória e a história e de como as coleções se relacionam com o museu.

O mundo das coleções particulares e o dos museus parecem completamente diferentes. Apesar das poucas observações feitas, ainda que provisórias, pode-se já entrever a unidade, salientar o elemento comum a todos estes objectos, tão numerosos e heteróclitos, que são acumulados pelas pessoas privadas e pelos estabelecimentos públicos. (POMIAN, 1984, pp.53)

Outra relação que deve ser citada é a definição de ambos os termos de coleção e museu, “definiu-se a colecção como um conjunto de objectos expostos ao olhar.” (POMIAN, 1984, pp.63).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta a proposta inicial o trabalho visa analisar formação do Museu Ergológico de Estância os Angüeras (figura 1) e sua relação com o colecionismo, entendido como uma produção humana de sentidos, de representatividade, através da reunião de objetos e de contribuição para a resguarda da memória e identidade do local que provem. Os objetos, apresentados nas Figura 2, 3 e 4, que compõe o espaço são fundamentais na construção e narrativa do local e, consequentemente, da identidade regional da

cidade de São Borja, situada na fronteira entre o Brasil e o Argentina, pois o espaço reúne elementos da cultura material gauchesca. Serão apresentadas algumas perspectivas históricas da constituição do Museu e da construção do objeto de coleção enquanto símbolo de história, memória e identidade, compreendendo seus usos e conceitos ao longo do tempo.

Figura 1 - Museu Ergológico da Estância



Fonte: Autoral

Figura 2 - objetos expostos – época compreendida entre 1800 e a metade do século XX



Fonte: Autoral

Figura 3 - Objetos expostos- peças e fichas do jogo da tava



Fonte: Autoral

Figura 4 - Objetos expostos - pedras para boleadeiras indígenas



Fonte: Autoral

#### 4. CONCLUSÕES

O presente projeto de pesquisa tem como finalidade uma melhor compreensão do conhecimento da história da cidade de São Borja/ RS, onde se encontra localizado o museu Ergológico da Estância, que será pesquisado através de visita a sua sede, além da leitura de fontes secundárias referentes ao objeto em questão, tais como: livros, teses, artigos, monografias e site oficial do museu. A verificação da fonte primária baseou-se na falta de informação e trabalhos de pesquisa voltadas exclusivamente para o museu, além de um levantamento completo dos objetos que compõem o acervo.

O trabalho encontra-se em desenvolvimento objetivando discutir a importância do Museu Ergológico da Estância, ao nível de preservação da memória regional e do seu papel na valorização da identidade através da ideia proposta na construção do museu e de seu legado desde seu princípio.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.11, n. 21, 1998. p. 9-34.

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BLOM, Philipp. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Definição de museu. In: Questionário cadastro nacional de museus. Disponível em:  
<[portal.iphan.gov.br/uploads/.../CadTec1\\_Manual\\_de\\_Elaboracao\\_de\\_Projetos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/.../CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2019.

LE GOFF, Jacques. Memória e história. Campinas: Editora da UINICAMP, 1990.

PINTO, Muriel. SILVA, Jardel Vitor. História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja. Erechim: Editora Erechim, 2014.

POMIAN, Krzysztof. Coleções. In: Enciclopédia Einaudi, vol.1. Memória/História. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda: 51-86, 1984.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. Museu, ensino de História e sociedade de consumo. In: Trajetos. Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. v. 1, n. 1. Fortaleza: Departamento de História da UFC, 2001.